



SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PRÁTICAS E POLÍTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; KAREN GABRIELA NASCIMENTO DE OLIVEIRA; ROBERTA MAIARA MARTINS XAVIER; RAQUEL DUARTE PEREIRA; BIANCA MARIA PEREIRA COSTA

RESUMO

No Brasil, as políticas de saúde da mulher começaram no início do século XX, focando exclusivamente no ciclo gravídico-puerperal. Programas materno-infantis das décadas de 30, 50 e 70 refletiam uma visão limitada e biologicamente determinada da mulher, negligenciando outras fases de sua vida, como o climatério. Apenas com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, e a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), em 2004, houve uma ampliação do conceito de saúde feminina, incluindo a promoção da saúde e a humanização do cuidado. A Atenção Primária (AP) desempenha papel central no cuidado às mulheres, oferecendo acolhimento, escuta qualificada e ações de promoção da saúde, além de abordar o envelhecimento como um processo natural. Estudos como os de Heidemann (2014) e Freitas (2017) destacam os desafios na integração da promoção da saúde nas práticas profissionais, a importância da interdisciplinaridade e a necessidade de articular esforços entre diferentes níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Por outro lado, práticas educativas, como as descritas por Quental et al. (2017), promovem autonomia e empoderamento materno, destacando o papel do enfermeiro na educação em saúde. Este estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa da literatura, utilizando plataformas como Periódicos CAPES, Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave "saúde da mulher", "atenção primária", "promoção à saúde" e "política de saúde da mulher" guiaram a pesquisa. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, de acesso gratuito e diretamente relacionados ao tema. Trabalhos incompletos ou pagos foram excluídos. A seleção seguiu critérios rigorosos, começando pela análise dos resumos e, posteriormente, pela revisão completa dos textos mais relevantes. Conclui-se que as práticas de promoção da saúde na atenção primária são fundamentais para reduzir iniquidades e melhorar a qualidade de vida das mulheres. Este estudo reforça a importância de estratégias que integrem cuidado clínico, prevenção e educação em saúde, visando atender às necessidades femininas de forma integral.

Palavras-chave: Saúde da mulher; atenção primária; promoção à saúde; Política de saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traduziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no

seu papel social de mãe e doméstica. As metas desses programas eram definidas pelo nível central de gestão nacional, sem qualquer avaliação das necessidades de saúde das populações locais. Um dos resultados dessa prática foi a fragmentação da assistência e o baixo impacto nos indicadores de saúde da mulher (Brasil, 2006).

Pensar no cuidado integral à saúde da mulher significa, entre outros aspectos, colocar em análise as práticas profissionais, a organização dos serviços e as respostas governamentais aos problemas de saúde desse público (Mattos, 2001). Nessa perspectiva, insere-se a discussão sobre momentos da vida da mulher historicamente negligenciados, como o climatério, fase de passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo (Brasil, 2004).

A Atenção Primária (AP) é o locus de cuidado a essas mulheres, responsável pelo acolhimento, pela escuta qualificada e oferta de ações de promoção da saúde, entre outras, garantindo a integralidade do cuidado. As recomendações mais atuais para a saúde da mulher nesse nível de atenção reforçam que envelhecer é um processo biológico e recomendam abordagem humanizada, em ações de cuidado que englobem competências relacionais, aconselhamento, orientações e educação para a saúde e a qualidade de vida (Brasil, 2016)

É de importância fundamental que o cuidado da equipe de saúde vá além das orientações, tendo em vista que pode envolver desde cuidados paliativos até apoio à família e cuidadores. Enfatiza-se que a abordagem por meio de ações educativas pode ser alternativa indicada para estimular participação da família neste processo favorecendo a construção da autonomia como fator essencial para promoção à saúde (Santos et al., 2009).

Ações de promoção à saúde contribuem significativamente para a redução de doenças, uma vez que promovem o acesso a conhecimentos que antecedem o surgimento dessas condições. Essas iniciativas podem ser implementadas em diversos espaços da comunidade, como escolas, creches, associações, praças e Unidades Básicas de Saúde (UBSs), promovendo assim a disseminação de informações. Entre os temas prioritários está a saúde da mulher, que pode ser trabalhada com base nas políticas de saúde, visando oferecer ao público informações amplas e eficazes. Buscando fortalecer práticas de promoção da saúde, especialmente no contexto da saúde feminina. Neste sentido este trabalho busca descrever de acordo com a literatura científica como a atenção primária pode atuar no fortalecimento de políticas e práticas de promoção à saúde para a saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com base em pesquisas realizadas em plataformas como Periódicos CAPES, Scielo e o buscador virtual Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: "saúde da mulher", "atenção primária", "promoção à saúde" e "política de saúde da mulher". Os critérios de inclusão estabeleceram a seleção de estudos publicados em português, entre 2015 e 2024, que fossem de acesso gratuito e diretamente relacionados ao tema em análise.

Foram excluídos trabalhos que não se adequaram ao escopo proposto, aqueles incompletos ou que exigiam pagamento para acesso. A seleção dos artigos seguiu uma metodologia rigorosa, iniciando pela leitura dos resumos para garantir a relevância dos conteúdos. Em seguida, os estudos completos foram revisados para identificar os mais pertinentes à questão central da pesquisa. O objetivo foi reunir evidências científicas que abordassem a interseção entre a saúde da mulher e a atenção primária, com foco na promoção da saúde e nas políticas públicas voltadas para essa população, oferecendo uma análise crítica das práticas e desafios nesse contexto.

3 RESULTADOS

Ao longo de grande parte do século XX, as políticas nacionais de saúde da mulher no Brasil concentraram-se predominantemente no ciclo gravídico-puerperal. Esse enfoque começou a ser superado em 1984, com o lançamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que propôs uma abordagem integral para o cuidado feminino. Posteriormente, em 2004, foi implementada a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que trouxe um avanço ao priorizar a promoção da saúde, conforme destacado por Freitas (2017).

Teixeira et al. (2014) realizaram um estudo baseado nos dados do PMAQ-AB (2012), investigando práticas de promoção da saúde realizadas por 17.202 equipes de Atenção Básica no Brasil. O estudo analisou variáveis ligadas à reorientação de serviços, ações comunitárias, ambientes saudáveis e habilidades pessoais. Identificou-se que as práticas eram fragmentadas e focalizadas, com ações predominantemente clínicas nas escolas e escassa integração com a prevenção e promoção da saúde. Assim, torna-se urgente equilibrar o cuidado clínico com a promoção e prevenção de forma mais ampla.

Heidemann (2014) examinou a incorporação da promoção da saúde pelas equipes de Saúde da Família em um município catarinense, destacando barreiras significativas para a implementação de práticas participativas junto à comunidade. O estudo ressaltou a necessidade de interdisciplinaridade e articulação entre trabalhadores e gestores municipais, estaduais e federais, além do compromisso com os princípios do SUS como condição essencial para melhorar a qualidade de vida da população.

Freitas (2017) analisou os pressupostos epistemológicos da PNAISM, evidenciando seu caráter inovador ao contemplar aspectos de humanização e promoção da saúde. A política busca reduzir iniquidades históricas na saúde da mulher, ampliando o cuidado a grupos anteriormente marginalizados.

Quental et al. (2017) exploraram práticas educativas conduzidas por enfermeiros na Atenção Primária, destacando ações relacionadas ao autocuidado, cuidado com o bebê, empoderamento materno e educação em saúde. O estudo enfatizou a importância de estratégias como escuta ativa, acolhimento humanizado e incentivo à participação de familiares e da equipe multiprofissional.

Por sua vez, Diniz et al. (2014) descreveram uma intervenção realizada por discentes de enfermagem, focada na busca ativa de mulheres que não realizavam exames preventivos há mais de três anos. Essa ação refletiu a relevância da formação acadêmica na garantia de equidade e acessibilidade aos serviços de saúde.

Santos et al. (2013) investigaram como a formação profissional influencia a atuação de enfermeiros na atenção à saúde da mulher, evidenciando que a educação permanente é determinante para a implementação das políticas públicas no contexto da Atenção Primária.

Por fim, Luz (2021) analisou as perspectivas de profissionais sobre o cuidado a mulheres no climatério na Atenção Primária, apontando para a invisibilidade dessas demandas e a ausência de ações efetivas. O estudo reforçou a necessidade de práticas integradas que considerem os contextos de vida, território e gênero para a construção coletiva do cuidado.

4 CONCLUSÃO

A saúde da mulher é uma área de grande relevância, especialmente considerando o vasto público feminino. Educar esse público faz toda a diferença, pois oferece conhecimentos verídicos e confiáveis que fortalecem a promoção da saúde e contribuem para uma melhor qualidade de vida.

Com o tempo, novas legislações e políticas foram criadas para fortalecer a saúde da mulher. Nesse contexto, destacam-se as práticas de promoção da saúde na atenção primária, que é o primeiro ponto de contato com o público. A educação em saúde, a flexibilidade nos horários de atendimento, a organização das salas de espera e o aumento da cobertura de exames

são práticas que reforçam a promoção da saúde da mulher e contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida desse público.

Este estudo contribui para a base da literatura científica e fortalece os dados sobre políticas de promoção da saúde no contexto da saúde da mulher. Ao reunir evidências e análises atualizadas, a pesquisa amplia o entendimento sobre estratégias e práticas de promoção da saúde, ressaltando sua importância para a prevenção e o cuidado integral direcionado às necessidades femininas. Dessa forma, o estudo reforça o valor dessas políticas para melhorar a qualidade de vida e o acesso das mulheres aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. (Série C, Projetos, Programas e Relatórios).

DINIZ, A. S. et al. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schüller Buss; WOSNY, Antonio de Miranda; BOEHS, Astrid Eggert. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3553-3559, 2014.

FREITAS, G. L. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 11, n. 2, 2009.

Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS, UERJ, ABRASCO; 2001. p. 39-64. 4.

TEIXEIRA, M. B. et al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 38, n. spe, p. 52-68, 2014.

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 5370-5381, 2017.

SANTOS, M. S. et al. Formação do enfermeiro na atenção básica à saúde da mulher. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 6, p. 45-54, 2013.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200644, 2021.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. Educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto cont enferm**. 18(4):652-60, 2009.